

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**IVANA GAMBA ANDREOLI DA SILVA**

**Blog em Educação**

**Porto Alegre  
2010**

**IVANA GAMBA ANDREOLI DA SILVA**

**Blog em Educação**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador (a):**

Profª Drª Janete Sander Costa

**Porto Alegre**

**2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

**Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:**

Profa. Rosa Maria Vicari

**Coordenador(as) do curso de Especialização em Mídias na Educação:**

**Profas.** Rosa Vicari e Liane Margarida Rockenbach Tarouco



## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todos os professores, principalmente os da escola pública, tantas vezes esquecidos e desvalorizados. Mas dedico em especial àqueles que apesar das dificuldades da profissão ainda tem a capacidade de se questionar e o privilégio de se emocionar e vibrar com seu aluno e seu ofício.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a meu marido e filhos que mesmo sendo privados de meu convívio, sempre me incentivaram a continuar meus estudos e seguir nesta caminhada até o final, vibraram com minhas vitórias e me deram apoio nos momentos de dificuldades.

A minha querida orientadora, Professora Doutora Janete Sander Costa, que sempre esteve presente, orientando, sutilmente sugerindo, sempre com a preocupação de não interferir no rumo do estudo, mas sempre que se fez necessário, esteve presente para responder minhas indagações e dúvidas, graças ao seu conhecimento e experiência.

As minhas colegas do curso Mídias em Educação, principalmente a Vânia Felipelli Caputo Zanela, a Mara Rubia André Alves de Lima e a Maria de Lurdes Hummes, pelas trocas de experiências oportunizadas durante o curso, pela amizade que mesmo em um curso EAD foi possível consolidar, por estarem sempre presentes, incentivando e se mostrando disponíveis.

A meus alunos, pelo desafio diário de estar em sala de aula e por sentir a necessidade de acompanhá-los no conhecimento e manuseio das novas tecnologias. Também pelas constantes trocas estabelecidas durante nosso convívio, onde, eu, professora, durante muitos momentos, tive a oportunidade de aprender com eles e de modificar posturas.

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo identificar as possibilidades da utilização do *blog* como uma ferramenta pedagógica. Justifica-se esta pesquisa pela necessidade de tornar a escola mais próxima da realidade de seu aluno, que vive intimamente integrado com as tecnologias e faz uso constante da *internet* e das novas mídias. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, buscando em autores ligados à educação, o embasamento teórico para a realização deste trabalho. A partir do pesquisado, por esta autora, professora especializada na área da matemática e, no momento, exercendo cargo diretivo em escola pública estadual, pode-se delinear o *blog* como recurso e estratégia pedagógica, mostrando em cada uma destas formas de utilização do *blog* as diferentes possibilidades de aplicação em educação. Torna-se evidente neste estudo que o *blog* pode servir como uma ferramenta de promoção e interação e de colaboração entre os pares, e que está à disposição de professores e alunos para novas possibilidades de construção coletiva de conhecimento. Sugere-se, para concluir, a necessidade de se criar projetos de utilização do *blog* no meio escolar, em vista de sua potência à integração entre professores e alunos, e à interdisciplinaridade, pois promove o uso colaborativo da linguagem na produção textual escrita, aproximando diferentes áreas e disciplinas curriculares, beneficiando os processos de aprendizagem dos alunos.

**Palavras-chave:** Mídias na educação – *Blog* – interação – colaboração

## **ABSTRACT**

This study aims at identifying the possibilities of using the blog as an educational tool. This research is justified by the need to get the school closer to the students reality and needs, who already lives intimately integrated with technology and makes constant use of the Internet and the new media. To this end, we performed a qualitative study, looking into authors' inquiry linked to education and the technologies for the theoretical basis to support this work. As searched by this author, a teacher specialized in Mathematics and acting as a deputy headmistress in a public school in Porto Alegre, RS, Brazil, at the moment, the use of a blog can be delineated either as a pedagogic resource or strategy in the classroom teaching, showing different uses of blog application as possibilities in education. It becomes highlighted in this study that a blog can serve both as a tool for promoting interaction and collaboration among peers, as well as used as a pedagogic resource to encourage new possibilities for the collective construction of knowledge. At last, it is suggested the utilization of blogs in interdisciplinary and collaborative projects, promoting language production while approaching different areas and subjects in the school curriculum to the benefit of students' learning process.

Keywords: Media in education – Blogging – Interaction – Peer contribution

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BR	Brasil
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
CINTED	Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
RS	Rio Grande do Sul
TIC	Tecnologias da Informação e da Comunicação
EAD	Estudo a Distância
TV	Televisão
HTML	<i>HyperText Markup Language</i> - Linguagem de Marcação de Hipertexto
SP	São Paulo
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

## LISTA DE FIGURAS

- Fig. 1: Representação esquemática do histórico do *blog*.....22
- Fig. 2: Representação esquemática das explorações educacionais dos blogs, centradas na vertente de “recurso pedagógico” e na vertente de “estratégia pedagógica”.....32
- Fig. 3: Tela capturada do *blog* “Projeto Monjolo”.....34
- Fig. 4: Tela capturada do *blog* “Vidas Secas” – da Ficção à Realidade.....36
- Fig. 5: Tela capturada do *blog* Atividades para o Ensino Fundamental e Médio.....37

## SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	8
LISTA DE FIGURAS.....	9
1 INTRODUÇÃO .....	11
2 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	14
3 ESTUDO DO <i>BLOG</i> .....	19
3.1 Definição.....	19
3.2 Histórico do <i>blog</i> .....	21
4 <i>BLOG</i> E EDUCAÇÃO .....	23
4.1 <i>Blog</i> como Recurso Pedagógico .....	26
4.1.1 <i>Blog</i> como espaço de acesso à informação especializada.....	26
4.1.2 O <i>blog</i> como espaço de disponibilização de informação por parte do professor.....	27
4.1.3 O <i>blog</i> como espaço de intermediação e de construção de conhecimento coletivo/colaborativo.....	28
4.2. <i>Blog</i> como estratégia pedagógica.....	29
4.2.1 O <i>blog</i> como portfólio digital.....	29
4.2.2 O <i>blog</i> como espaço de intercâmbio e colaboração entre escolas.....	30
4.2.3 O <i>blog</i> como um espaço de debate para os alunos.....	30
4.2.4 O <i>blog</i> como um espaço de construção de conhecimento e autoria coletiva.....	31
5 INICIATIVAS DE SUCESSO.....	33
6 CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS.....	39

# 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como finalidade pesquisar e analisar as possibilidades da inclusão do *blog* como uma ferramenta pedagógica. É uma consequência de mais de dois anos de estudo das possíveis utilizações das diferentes mídias na educação no curso de Mídias na Educação modalidade EAD. O ingresso neste curso se deu de uma forma quase acidental. Explico, sou professora de matemática e, por força das circunstâncias, estive oito anos afastada do estado do Rio Grande do Sul e da sala de aula. Ao retornar, sabia da necessidade de reciclar, conhecer novas propostas em educação. Mais uma vez o destino se atravessou em minha vida e ao ouvir em uma conversa uma colega desistindo da sua vaga no curso de mídias, me propus a substituí-la, mesmo sem saber ao certo do que se tratava. Foi uma trajetória difícil, muitas vezes pensei em desistir, a informática me desafiava a cada dia, mas superei e hoje estou apresentando esta monografia (outro desafio enorme, para quem esteve fora dos bancos acadêmicos há mais de vinte anos). Nesta etapa final, busquei estudar algo que eu própria ainda não havia trabalhado em sala de aula: o *blog*, ou seja, uma ferramenta ainda não explorada na escola em que trabalho.

Portanto, para realizar este estudo, resolvi pesquisar e analisar as diferentes possibilidades da inclusão do *blog* como uma ferramenta pedagógica. Desta forma, procurei embasá-lo em uma pesquisa bibliográfica, teórica e vivencial de autores, professores ou profissionais voltados para a educação que, de alguma forma relacionam ou utilizam o *blog* em seu fazer pedagógico. Houve uma preocupação minha também, em buscar diferentes maneiras de utilização do *blog* para poder estabelecer junto ao aluno, uma prática variada. Prática esta que está alicerçada no resultado que almejo alcançar, ou o objetivo específico que a utilização do *blog* pretende desenvolver.

A escolha deste assunto não aconteceu de imediato. Deu-se após muita pesquisa, conversas informais com profissionais da área de informática e educação, porque a preocupação principal era a de buscar um assunto de meu interesse, mas que

viesses a corroborar com a prática do professor em sala de aula e que estivesse relacionado com a vivência do aluno. Enfim, busquei por uma temática que eu pudesse de alguma forma aproximar a escola do cotidiano midiático em que tanto o jovem (aluno/a) como adulto (professor/a) está inserido. Assim sendo, entre tantas possibilidades de estudo que se apresentavam além do *blog*, como *wiki*, *PBwork*, *Twitter*, entre outros, optei pelo *blog*. Esta opção se explica pela facilidade de construção e manutenção do *blog*, propiciada por programas livres disponíveis na *internet*, além de ser mais conhecido tanto por alunos como por professores.

Esta escolha se justifica facilmente quando analisamos a evolução rápida e contínua das novas tecnologias, quando a todo o momento surgem novos recursos midiáticos. Neste contexto de mudança, modernidade e evolução contínua a escola vem se distanciando da realidade de sua clientela. O aluno vive e interage com as novas mídias com familiaridade e desenvoltura, acostumado a rapidez e interatividade proporcionada pelo computador e *internet*, não se sente motivado em sala de aula frente aos poucos e tradicionais recursos disponíveis. Em vistas a esta realidade, todo o processo de ensino e aprendizagem precisa ser revisto buscando a inclusão das mídias de forma efetiva na vida escolar. Neste sentido, o *blog* vem a ser uma ferramenta com um grande potencial para a educação. Pode se transformar num meio de ligação entre alunos e professores, convertendo a sala de aula num ambiente de troca, construção conjunta de conhecimento, produção textual, e, sobretudo, de relações de interatividade.

Assim sendo, com a finalidade de pesquisar, validar e comprovar as possibilidades da utilização do *blog* como um recurso de sala de aula, este estudo se utiliza de uma pesquisa qualitativa para entender mais profundamente as possibilidades oferecidas pela utilização do *blog* como recurso pedagógico.

Conforme aponta o seguinte texto e, outros apresentados no decorrer do curso de Mídias na Educação,

[...] a pesquisa é fenômeno de busca do conhecimento, o que se dá por aproximações contínuas e nunca esgotadas, dado que não é uma situação definitiva, onde não há mais o que descobrir. A pesquisa visa à resolução de problemas, a busca de verdades temporárias, por intermédio do método científico. (TIJIBOY, MOODLE, 2010).

Segundo Lakatos e Marconi, os propósitos da pesquisa são:

[...] explorar o mundo, mediante o estudo da complexidade das coisas tendo em vista à melhor compreensão dos seus princípios; descrever o mundo físico, estudando, analisando, registrando, interpretando, explicando, identificando causas e descrevendo os fatos sem interferência do pesquisador. (LAKATOS; MARCONI, 2005).

Assim sendo, tem-se como objetivo principal deste estudo verificar se há possibilidade de utilizar o *blog* em apoio às ações em sala de aula; e, mais especificamente, que possibilidades são estas de utilização do *blog* no contexto educacional. Para tanto, faz-se necessário realizar uma contextualização da escola atual, do meio onde o jovem/aluno está inserido, sua relação com as tecnologias/mídias e as carências e entraves advindos da enorme lacuna existente entre professores e alunos.

No primeiro capítulo, portanto, após a contextualização, faz-se um estudo do *blog*, apresentando um breve histórico e as definições do mesmo, dando maior ênfase àquelas oriundas de autores ligados à educação. Em seguida, descreve-se o *blog* apontando uma classificação desta ferramenta como possibilidade de recurso e estratégia pedagógica. Para finalizar o presente estudo, apresenta-se uma conclusão com reflexões analíticas e avaliações das possibilidades oportunizadas pela utilização do *blog* como ferramenta pedagógica na perspectiva do ensino presencial escolar, no ensino fundamental e médio.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Antes de iniciar o estudo do *blog* é importante analisar a realidade da escola, observar o comportamento de alunos e professores para depois discutir a importância, prós e contras da introdução do *blog* como recurso pedagógico alternativo.

A sociedade nos últimos anos vem sofrendo mudanças aceleradas sentidas em todas as áreas do conhecimento, produção e serviços. Estas mudanças são consequência das transformações produzidas pela introdução do computador e mais ainda da *internet* no cotidiano do cidadão. A escola, principalmente seu corpo docente, sente que está perdendo terreno, já que se distancia da realidade de seu aluno, por isso há uma crescente preocupação em introduzir de forma efetiva o computador e todas as possibilidades inerentes ao seu uso no âmbito escolar. *As velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso estar em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo* (KENSKI, 1998, p. 30). O que significa, segundo Kenski, que, o professor, assim como qualquer outro profissional, precisa estar em constante atualização, atento às novas tecnologias e às possibilidades que elas lhe oferecem.

Mas, em contrapartida, uma parcela significativa dos professores atuantes hoje nasceu antes de 1980. Estes adultos se surpreendem ao ver a naturalidade com que os jovens de hoje lidam com as novas tecnologias. Estes jovens nasceram e cresceram com estas tecnologias, fazem uso destes recursos com familiaridade e propriedade, e por isso mesmo, são denominados *nativos digitais*; esta expressão surgiu no início do 3º milênio, com os estudos de Mark Prensky (2001) sobre a forma como as novas gerações entendem e processam as informações na era digital

da *internet*. Já os professores, ditos *imigrantes digitais*, na sua grande maioria vêm as mídias com certo receio e sabedores das suas limitações no que diz respeito ao manuseio das tecnologias, se inibem em aplicá-las de forma efetiva no cotidiano escolar.

Uma boa parte dos professores, ainda utiliza as tecnologias como um complemento de sua prática habitual, para tornar as aulas mais interessantes ou para dar um ar de inovação a seu trabalho. Segundo Moran (2007), em seu artigo sobre “As possibilidades das redes de aprendizagem”<sup>1</sup>, ainda falta o domínio técnico-pedagógico que lhes permitirá, nos próximos anos, modificar e inovar os processos de ensino e aprendizagem. Neste rumo, a escola precisa repensar seus planos pedagógicos e inserir as mídias dando maior ênfase ao computador e a *internet*. Esta mudança acontecerá progressivamente a partir de experiências menores bem sucedidas que trarão segurança e conhecimento de possibilidades para o professor. Primeiramente, o professor precisa trabalhar com seu aluno a pesquisa na *internet*, incentivá-lo a buscar em *sites* conceituados, analisar, relacionar e construir o conceito procurado. As velhas práticas de copiar e colar devem ser esquecidas, e, com a prática bem orientada, o aluno vai se tornando mais criterioso na escolha de ambientes de pesquisa confiáveis. Segundo José Marques de Melo e Sandra Pereira Tosta (2008, p. 56), se pretendemos formar cidadãos críticos, devemos entender a sistemática das mídias para *sermos permanentemente educados para ler, selecionar, criticar, refutar, ressignificar o mundo e nos construirmos como sujeitos autônomos, competentes do ponto de vista técnico e ético*.

Todas estas habilidades citadas são amplamente desenvolvidas em um ambiente interativo. Este ambiente interativo pode acontecer através do computador e da *internet* ou pela prática do professor que pode se mostrar interativa.

Atualmente se fala muito em interatividade e torna-se importante uma reflexão sobre este conceito que é mais recente que o de interação, mas que por vezes são usados como sinônimos. Interações são “as relações e influências mútuas entre dois ou mais fatores, entes, etc. Isto é, cada fator altera o outro, a si próprio e também a

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textost.htm>>. Acesso em: 16 de out 2010.

relação existente entre eles” (PRIMO; CASSOL, 1999). Já interatividade é um termo mais recente, surge no final dos anos 70 e início da década de 80, no contexto das novas tecnologias de informação. Este termo refere-se à disposição ou predisposição para mais interação, para uma hiper-interação, para participação e intervenção. Alguns o utilizam apenas quando advêm da relação homem/máquina. Primo (2007), por exemplo, denomina por interatividade a interação mediada por computador, e, neste mesmo sentido, Lemos (2002) usa a palavra interatividade como uma *ação dialógica entre o homem e os objetos tecnológicos* (p. 119). Mas pode-se imaginar a interatividade entre aluno/professor, ou professor interativo, já que o professor pode adotar recursos que tornem sua sala de aula em ambiente de interação, participação e intervenção, conseqüentemente de predisposição para mais interação.

Neste contexto, o papel do professor sofre alterações significativas, que precisa abandonar sua postura de transmissor de saberes e adotar uma nova postura: de professor interativo, cooperativo e colaborativo, que reconhece a importância e utiliza as novas mídias em seu fazer pedagógico. Neste momento, cabe citar alguns autores que fazem referências aos termos acima mencionados.

Segundo Echeita e Martin (1995),

A interação constitui o núcleo da atividade, já que o conhecimento é gerado, construído, ou, melhor dito, co-construído, construído conjuntamente, exatamente porque se produz interatividade entre duas ou mais pessoas que participam dele. (ECHEITA; MARTIN, 1995, p.37).

Mantovani (2005) em seu artigo sobre *blog* na educação afirma que:

É através das interações que o sujeito desencadeia um processo interno de construção, que o levam a compartilhar idéias e gerar novas interações. É neste processo que se pode constituir uma relação de cooperação. (MANTOVANI, 2005, p.6).

Conforme Piaget (1973)

[...] cooperar na ação é operar em comum, isto é, ajustar por meio de novas operações (qualitativas ou métricas) de correspondência, reciprocidade ou complementaridade, as operações executadas por cada um dos parceiros. (PIAGET, 1973, p. 105).

Após muitas leituras e considerações a respeito dos conceitos de cooperar e colaborar, neste estudo, estes serão considerados como sinônimos e, a partir deste momento, será usado o termo colaboração como resultado das interações, principalmente aquelas propiciadas pela *internet*, e das trocas/ construções oportunizadas pela utilização do *blog* como recurso pedagógico.

A mudança que se faz necessária no papel do professor, não é um processo simples para muitos, uma vez que uma parcela significativa dos professores atuantes em sala de aula não tem familiaridade com as novas mídias e se sente inseguro ao introduzi-las em sua prática pedagógica. Portanto o primeiro passo no caminho de transformar a sala de aula em um ambiente interativo, que se utiliza de recursos midiáticos, que tem na *internet* uma ferramenta de pesquisa e construção de conhecimentos, é a mudança da postura do professor. O professor necessita perceber as possibilidades que as novas mídias oferecem em sua prática e transpor as barreiras que o impedem de incorporá-las ao seu dia-a-dia de sala de aula.

Para Moran (2006) em sua obra acerca das “Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica”, ensinar e aprender exigem hoje mais flexibilidade nas relações professor aluno e nos currículos que não devem ser fixos e estanques. A grande dificuldade após a inclusão da *internet* é a seleção dos dados, reconhecer entre tantas fontes, quais são confiáveis, e elaborar a partir de pesquisas e reflexões um conceito sobre o objeto de estudo. *Temos informações demais e dificuldade em escolher quais são significativas para nós e em conseguir integrá-las dentro da nossa mente e da nossa vida* (MORAN, 2006, p. 29).

Em meio a tantas informações o papel do professor hoje é auxiliar o aluno na compreensão dos dados, relacionar estes dados e contextualizá-los. Por isso torna-se muito importante que o professor tenha a compreensão da sua nova função, a de professor orientador e mediador do trabalho do aluno. A partir do momento em que o professor percebe que esta nova postura não lhe diminui frente ao aluno, que sua nova função é tão importante ou mais que a anterior, ele passa a construir junto a seu aluno um novo fazer, mais dinâmico, interativo e significativo para ambos.

O professor é um pesquisador em serviço. Aprende com a prática e a pesquisa e ensina a partir do que aprende. Realiza-se aprendendo-pesquisando-ensinando-aprendendo. O seu papel é fundamentalmente o de um orientador/mediador (MORAN, 2006, p.30).

Entre as muitas ferramentas oferecidas pela *internet* que podem facilitar ou enriquecer a prática do professor, está o *blog*. O *blog* (contração do termo "Web log"), também chamado de *blogue* em Portugal, é um *site* cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos, ou *posts*. Na educação, o *blog* pode ser utilizado como um recurso de construção coletiva de significados e sentidos, onde professor e alunos se utilizam desta ferramenta na elaboração de conceitos, na troca de experiências, num recurso de acompanhamento a distância das atividades dos alunos. São muitas as possibilidades oferecidas pelo *blog* como ferramenta pedagógica e ainda pouco exploradas pelo professor em sala de aula.

Assim sendo, as novas mídias, com especial atenção para a *internet* e as diversas possibilidades de interfaces existentes, assim como as ferramentas nela disponibilizadas para motivar a aprendizagem *on/off-line*, constituem um importante recurso pedagógico a ser explorado pelos professores. Entre todos os recursos midiáticos disponíveis, desde o rádio, livro e jornal, passando pela TV, computador e *internet*, até os mais recentes, o *blog* é considerado por muitos autores, como por exemplo, Gomes (2005), Moran (2007) e Staa (2007), entre outros, um importante recurso pedagógico a disposição de professores e alunos. Ainda é pouco explorado, e por isso mesmo, se torna relevante a realização de pesquisa com a finalidade de

buscar diferentes formas de aplicá-lo no contexto escolar. Portanto, este estudo tem a finalidade de analisar mais profundamente as possibilidades oferecidas pela utilização do *blog* como recurso pedagógico.

## 3 ESTUDO DO *BLOG*

### 3.1 Definição:

O *blog*, segundo Maria João Gomes, é uma página da *web* atualizada com grande frequência através de mensagens chamadas de *posts*. Os *posts* são organizados de forma cronológica inversa, estão focalizados na temática proposta pelo *blog*, podendo ser escritos por uma ou mais pessoas, dependendo da finalidade a que se propõe. Os *posts* são blocos de textos, normalmente de pequenas dimensões, escritos pelo autor do *blog* ou por pessoas por ele autorizadas.

Alguns *blogs* fornecem notícias sobre um determinado assunto, outros se organizam como um diário pessoal *on-line*. Um *blog* apresenta textos, imagens e *links* para outros *blogs*, páginas da *web* relacionadas a seu tema. O *blog* também possibilita a discussão e troca de idéias através dos comentários que podem ser lidos e escritos por qualquer pessoa que o acessar. Seguem algumas caracterizações dos *blogs* sob o olhar de estudiosos ligados à educação:

Para Gutierrez (2003), *weblog* “[...] é um tipo especial de página publicada na rede mundial de computadores (*web*). Sua origem confunde-se com nascimento da própria *web*, mas, como fenômeno específico, é recente”. E, cerca de 7 anos atrás, conforme esta autora, essas ferramentas comunicacionais já apresentavam diferenças em relação aos *sites* na rede. As principais distinções apontadas por Gutierrez (2003) são sua dinamicidade, a existência de poucas divisões internas, pois remetem a *links*, e a facilidade de criá-los. Assim:

[...] os *weblogs* são extremamente dinâmicos e mostram todo o conteúdo mais recente na primeira página, sob a forma de textos curtos, as *postagens* ou *posts*, dispostos em ordem cronológica reversa. Apresentam poucas subdivisões internas, quase sempre restritas a *links* para os arquivos, que guardam o conteúdo mais antigo, e para alguma página que descreve o site e seu autor. Apresentam também uma quantidade grande de *links* (ligações) para outras páginas, geralmente outros *weblogs*. Outra característica é a facilidade com que podem ser criados, editados e publicados, com pouquíssimos conhecimentos técnicos. Na rede, disponíveis mediante um simples cadastro, encontram-se ferramentas, em versões gratuitas ou não, que realizam a codificação do *weblog*, sua hospedagem e publicação. (GUTIERREZ, 2003).

Para Moran (2007):

*Blogs* são páginas interativas na internet, utilizadas principalmente para contar experiências pessoais, de grupo e que também podem ser utilizadas por professores e alunos para aprender. (MORAN, 2007, p.92)

Para Primo e Smaniotto (2006):

O termo *blog* designa não apenas um texto, mas também um programa e um espaço. Primeiramente, *blog* indica um espaço onde blogueiros e leitores/comentaristas se encontram. Para se ter um *blog*, enquanto texto e espaço, utiliza-se normalmente um programa de *blog*. De qualquer forma, o *blog*/programa não é condição necessária, pois o *blog*/espaço e *blog*/texto podem ser construídos através de recursos convencionais para a publicação de *sites* (HTML, PHP, MySQL, FTP, etc.). Atualmente, nem um computador pessoal é necessário para ler ou escrever um *blog*. (PRIMO; SMANIOTTO, 2006, p. 1-15)

Mesmo os *blogs* não tendo sido criados com o fim educativo, eles podem ser utilizados com esta finalidade. Os professores podem criar seus *blogs* específicos para determinada turma e/ou conteúdo. Por exemplo, um professor de literatura poderia criar um *blog* com a finalidade de discutir livros e autores, os alunos poderiam postar a respeito de suas conclusões sobre o livro em questão. O *blog* poderia trazer *links* para vídeos destes mesmos livros ou propor discussões a respeito da temática proposta pelo livro. Assim os *blogs* podem apresentar diversas temáticas a partir da intensão e objetivos a que o professor se propõe alcançar. Podem ser específicos de uma determinada disciplina ou podem ser multidisciplinares, a intensionalidade e a aplicabilidade em educação, do *blog*, vai ser diretamente proporcional à criatividade do professor, familiaridade com a ferramenta, a prática e experiências bem sucedidas. Portanto, é de suma importância a troca de experiências entre professores para consolidar esta prática. A

partir deste estudo pode observar que a aplicação do *blog* em educação já vem sendo praticada em algumas instituições de ensino, porém na escola onde trabalho ainda estamos longe da utilização desta ferramenta para fins educacionais, e se faz necessário um projeto para introduzi-lo como ferramenta pedagógica.

### 3.2 Histórico do *blog*

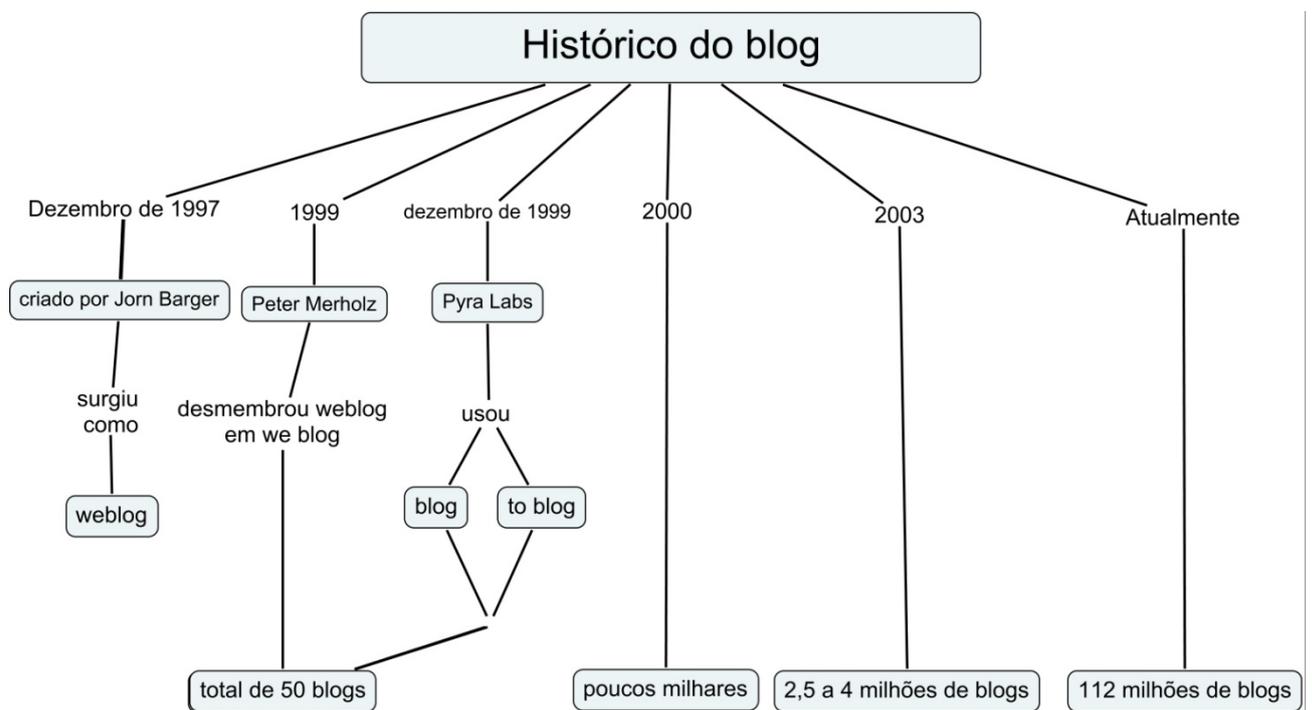
Em termos históricos, o *blog* é muito recente, surgiu em dezembro de 1997, tendo sido criado por Jorn Barger, inicialmente surgiu como *weblog*. Mais tarde, em 1999, Peter Merholz, de brincadeira, desmembrou a palavra *weblog* para formar a frase *we blog* (nós blogamos) em seu *blog* pessoal. Pouco tempo depois, Williams, do Pyra Labs usou “*blog*” tanto como substantivo quanto verbo, surgindo assim o termo “*to blog*” (blogar). Outros termos também surgiram como *blogger*, blogueiro (português brasileiro) e *bloguista* (português europeu). O termo *blogar* significa postar em um *blog* ou editar. Já as palavras *blogger*, *blogueiro* e *bloguista* são usadas para definir aquele que escreve em *blogs*. Todo o universo dos *blogs*, incluindo os *blogueiros* e suas relações entre si é chamada de *blogosfera* (Wikipédia).<sup>2</sup>

O *blog* atual é uma evolução dos primeiros *blogs* que se caracterizavam por serem diários *on-line*, onde as pessoas mantinham informações atualizadas sobre suas vidas pessoais (wikipedia). A evolução ocorrida nas ferramentas que facilitam a criação, manutenção e publicação dos *blogs* provocou um aumento considerável no número de *blogs* existentes. Atualmente não é necessário nenhum conhecimento de programação para criar ou atualizar um *blog*. Pois, segundo Silva (2003), existem alguns programas/sistemas de criação e edição, disponíveis na *internet*, que são muito atrativos ao usuário pelas facilidades que oferecem, já que disponibilizam ferramentas que dispensam o conhecimento da linguagem HTML (linguagem de programação em que as páginas na *internet* são construídas).

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil>>. Acesso em: 22 de out. 2010.

A blogosfera cresce em ritmo espantoso. Em 1999, o número de *blogs* era estimado em menos de 50 e, no final de 2000, a estimativa era de poucos milhares. Três anos depois, já somavam cerca de 2,5 a 4 milhões. Atualmente existem cerca de 112 milhões de *blogs* e aproximadamente 120 mil são criados diariamente. Na figura 1, apresento uma representação esquemática do histórico do *blog* para ilustrar essa realidade em movimento constante.



**Figura 1:** Representação esquemática do histórico do *blog*.

## 4 **BLOG E EDUCAÇÃO**

A escola precisa aproximar-se da realidade de seu aluno, trazer as tecnologias para o âmbito escolar é uma forma de atrair e promover a participação do aluno na construção de sua aprendizagem. Segundo Pretto (1999):

[...] a escola é hoje um dos espaços mais atrasados da sociedade. Quando a criança chega a escola, já está vivendo um mundo de informações da televisão, dos videogames, das imagens presentes em todos os espaços, invadindo o seu cotidiano. (PRETTO, 1999, p. 107).

Sabe-se que o jovem passa boa parte de seu dia em frente ao computador, portanto trazer este recurso para dentro da sala de aula, faz com que a escola se aproxime mais da realidade concreta e subjetiva do aluno. Assim, gradativamente, aluno e professor podem modificar sua postura em relação ao computador e a *internet*. O professor pode buscar formas de introduzir esta mídia em seu fazer pedagógico, e o aluno paulatinamente poderá transformar suas horas em frente a esta mídia em momentos de pesquisa e construção de conhecimento. Com a orientação e estímulo do professor cria-se o hábito da pesquisa e adota-se uma postura crítica com relação ao conteúdo pesquisado. Este trabalho conjunto promove um envolvimento entre aluno/professor/escola, além de levar a escola ao encontro do aluno, pois este passa a perceber que a escola está inserida em seu mundo tecnológico e virtual.

Com o surpreendente crescimento e evolução dos *blogs*, este passa a ser um importante instrumento de expressão individual ou de escrita colaborativa. A possibilidade da construção coletiva transforma esta ferramenta num importante recurso para o processo de ensino aprendizagem, uma vez que possibilita o envolvimento de diferentes indivíduos na construção de um saber coletivo. Pierre Levy (2003) preconiza a existência de uma inteligência coletiva que é *uma inteligência distribuída por toda a parte, incessantemente valorizada, coordenada em*

*tempo real, que resulta em mobilização efetiva das competências*, esta inteligência coletiva fica mais evidente através da *internet* que possibilita uma maior interatividade, interatividade esta, que pode se dar através dos *weblogs*, por exemplo. Desta forma, segundo o autor, toda a construção oportunizada principalmente através da *internet*, faz parte de um saber coletivo que não pertence a um grupo em especial, mas a toda a rede. Assim sendo, fica claro que o *blog* é uma ferramenta importante neste contexto, pois possibilita as interações, estabelece a troca de conhecimentos, provoca a análise e a crítica que propiciam a construção de saberes coletivos. O que reforça a tese de que “ninguém sabe tudo, todos sabem alguma coisa, todo o saber está na humanidade” o que mais uma vez prova que a interatividade e a colaboração são fatores fundamentais para o desenvolvimento desta inteligência coletiva.

Justamente no momento em que as tecnologias de informação e comunicação (TIC) começam a fazer parte do fazer pedagógico da escola, o *blog* vem a tornar-se uma das mais novas ferramentas à disposição do professor e da escola, além dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), os wikis e outras. Segundo Gomes (2005) a “blogosfera” já contém em si a possibilidade de criação de práticas educativas com base em diferentes metodologias e abordagens. Afirma o autor que:

Há blogs criados e dinamizados por professores ou alunos individuais, há blogs de autoria colectiva, de professores e alunos, há blogs focalizados em temáticas de disciplinas específicas e outros que procuram alcançar uma dimensão transdisciplinar. Há blogs que se constituem como portfólios digitais do trabalho escolar realizado e blogs que funcionam como espaço de representação e presença na Web de escolas, departamentos ou associações de estudantes. O leque de explorações e o número de professores e alunos envolvidos não para de aumentar. A blogosfera educacional é cada vez mais transversal aos diferentes níveis de ensino, do pré-escolar ao ensino superior. (GOMES, 2005, p. 311).

Assim sendo, podem ser usados como um espaço de escrita virtual onde os participantes podem interagir, trocar idéias sobre assuntos de interesse comum, gerando assim ambientes de construção colaborativa.

Existem várias escolas que já possuem *blogs*, como a escola Borges de Medeiros, em Campo Bom, RS<sup>3</sup>, que além do *blog* da escola, têm *blogs* por séries para divulgar o trabalho dos alunos. Outro exemplo é a Escola Estadual E. M. Dr. Araby Augusto Nácula de Lagoa Vermelha<sup>4</sup>, que tem um *blog* criado e mantido pelos alunos do 3ºano do ensino médio, sob supervisão de seus professores. O *blog* Poesia sem Fronteiras<sup>5</sup>, foi criado pela professora Veneza de Almeida Babicsak, professora de Língua Portuguesa e Inglesa de uma escola pública da cidade de Suzano (SP), tem o objetivo de conhecer a língua portuguesa no mundo através da poesia, com o envio de poema de autores de seu país ou comunidade, compartilha conhecimentos com alunos de Portugal e vários Estados do Brasil, além de introduzir esta tecnologia na sala de aula.

Segundo Brusamarelo (2006, p. 347), uma importante vantagem do uso do *blog* em educação são as possibilidades de interação, acesso e atualização rápidos das informações. Desta forma, podem ser utilizados como um espaço de escrita virtual onde todos os participantes podem agir, interagir, trocar experiências, construir conceitos e saberes sobre assuntos de mesmo interesse, construindo assim ambientes colaborativos.

Outro benefício do uso do *blog* é a motivação dos alunos em decorrência de acompanhar a atualização da página diariamente para ver se existem novidades, interagir com outros através dos *posts* e perceber que todo o processo não é estanque, pelo contrário é contínuo e cresce diariamente. Este processo contínuo é um incentivo à pesquisa, pois o aluno sentirá a necessidade de buscar novas informações para tornar o *blog* mais atrativo ao leitor.

A interatividade é mais um fator atrativo. Porque proporciona que o trabalho possa sair do âmbito escolar e ser lido por outras pessoas pertencentes ou não à

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://borgesmedeiros.blogspot.com/>>. Acesso em: 17 de out. 2010.

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://blogdoaraby.blogspot.com/>>. Acesso em: 6 de nov. 2010.

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://poesiasemfronteiras.blogspot.com/>>. Acesso em: 14 de dez. 2010.

comunidade escolar. O educando se vê motivado ao perceber que suas produções, suas idéias, seus textos, são lidos, valorizados por outras pessoas, além do professor. Desta forma a família também pode acompanhar o trabalho do filho.

Desde a sua primeira definição como “diário pessoal”, o *blog* vem evoluindo. Com a facilidade de criação e utilização possibilitada por *sites* especiais de acesso gratuito na *internet*, como por exemplo, o *Blogger* ou o *Blogspot*, o seu uso vem se difundindo e tornado acessível aos usuários da *internet*. Com vistas a estas facilidades, pesquisadores, professores e instituições começam a utilizar o *blog* como recurso pedagógico. Com relação ao seu uso em educação, Maria João Gomes (2005), faz uma diferenciação entre *blog* como recurso pedagógico e como estratégia pedagógica, o que será desenvolvido na próxima seção deste capítulo.

## 4.1 *Blog* como recurso pedagógico

Segundo Gomes (2005), o *blog* como recurso pedagógico pode ser considerado em duas situações: i) como um espaço de acesso à informação especializada; ii) como um espaço de disponibilização de informação por parte do professor.

### 4.1.1 O *blog* como um espaço de acesso à informação especializada

Considera-se o *blog* como um espaço de acesso à informação especializada, quando o professor relaciona para seus alunos, *blogs* que tratem de assuntos afins ao conteúdo a ser pesquisado, ou também, quando o próprio aluno usa este recurso para pesquisar. Como em tudo que se refere à *internet*, o professor deve ter muito cuidado ao selecionar *blogs* que tenham informações cientificamente corretas, que estejam vinculados a nomes ou instituições com credibilidade, como por exemplo, InfoEdu<sup>6</sup>, *blog* da Biblioteca Central da UFRGS<sup>7</sup>, *blog* da Psicologia da Educação<sup>8</sup>, *blog* do Mídias na Educação<sup>9</sup>.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://www.bloginfoedu.blogspot.com/>>. Acesso em: 20 nov. 2010.

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://bcufrgs.blogspot.com/>>. Acesso em: 29 nov. 2010.

Outro fator importante a ser levado em consideração é a faixa etária a que pertencem os estudantes, pois, como o acesso à informação é livre, o professor deve ter o cuidado em selecionar *blogs* com conteúdos condizentes àquela faixa etária. Com o tempo e a prática contínua, o aluno por si só irá acostumar-se a estabelecer um olhar crítico sobre o *blog* em que está pesquisando. Desta forma, o *blog* e seus espaços de colaboração, de trocas de informação, de interação, pode se tornar uma rica fonte de pesquisa, uma ferramenta de apoio à aprendizagem, com a vantagem de que, muitas vezes, possibilita o desencadear de outras formas de interação, além das postagens de mensagens, os *posts*. A possibilidade de estabelecer contato direto com os autores e outros participantes, seja através de *e-mail*, das redes sociais, ou ainda através de ferramentas de bate-papo, podendo até ser acessadas pelo celular, não só aproxima o aluno desse novo e diverso universo de convergência de ferramentas, idéias e culturas – normalmente desconsideradas na escola – como se torna um atrativo a mais para o estudante em suas relações com a escola e conteúdos curriculares.

Existem profissionais que realizam pesquisa sobre a validade e importância do uso das mídias como recurso pedagógico, e, neste sentido, podemos citar: Tiago Dória, jornalista e pesquisador de mídias sociais, que edita um *blog* pessoal sobre cultura, web, tecnologia e mídia; Claudemir Viana é gestor da Rede Social Minha Terra e pesquisador da relação criança, mídias e educação. Podemos também encontrar *blogs* exclusivos de professores para seus alunos, mas também podemos encontrar *blogs* que dão suporte a professores que pretendem se apropriar deste recurso em sua prática pedagógica, como INFORMÁTICA EDUCATIVA que apóia Projetos Pedagógicos<sup>10</sup> ou Uso Pedagógico de Mídias na Escola: Práticas Inovadoras<sup>11</sup> são muitas as ofertas de *blogs* e autores que dão suporte a professores e aluno. Neste cenário, já são muitas as ofertas de *blogs* para fins educacionais e muitos os autores que dão suporte a professores e aluno.

---

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/psicoeduc/>>. Acesso em: 29 nov. 2010.

<sup>9</sup> Disponível em: <<http://midiaseducacao.blogspot.com/>>. Acesso em: 29 nov. 2010.

<sup>10</sup> Disponível em: <<http://jmzimmer.blog.uol.com.br/>>. Acesso em: 3 dez. 2010

<sup>11</sup> Disponível em: <<http://blog.clickgratis.com.br/midiasnaescola/>>. Acesso em: 3 dez 2010.

#### 4.1.2 O *blog* como espaço de disponibilização de informação por parte do professor

Ao pensarmos o *blog*, como um espaço de disponibilização de informação por parte do professor, estamos considerando um *blog* criado pelo próprio professor a partir de suas necessidades e/ou com a finalidade de tornar-se um apoio as suas aulas presenciais. Neste formato é usado pelos educadores como página de apresentação dos conteúdos, avisos, regras, exercícios, sugestões de leitura e outras informações referentes à escola ou à disciplina. Exerce também a função de aproximar professor e aluno, pois estabelece uma comunicação dinâmica, mas também pessoal entre ambos, o que aumenta os laços de afinidade. A aprendizagem acontece de forma simples e prazerosa num ambiente em que os pares se relacionam com certo grau de empatia, colaboração e co-responsabilidade.

Desta forma, o *blog* seria atualizado periodicamente, acompanhando o desenvolvimento das aulas, podendo trazer curiosidades ou *sites* relacionados ao assunto, assim como em aula o professor poderia sugerir a pesquisa de algum item importante a constar no *blog*. Esta reciprocidade existente entre o assunto de aula e o *blog* tornaria a sala de aula mais interessante e estimulante, descentralizada e colaborativa. Com a atualização periódica do *blog* o professor estimula o aluno a pesquisar e buscar pelas novidades, desta forma, mesmo que inicialmente involuntariamente, o aluno se habitua a se envolver com os conteúdos diariamente (outro modo de estudar), ao contrário do que faz hoje: estuda apenas na véspera da prova.

Existem *blogs* voltados especialmente para o professor, para auxiliá-lo na organização de suas aulas, como por exemplo, o *Blog* do professor Digital<sup>12</sup>, que traz dicas, novidades, assuntos do interesse do professor.

---

<sup>12</sup> Disponível em: <<http://professordigital.wordpress.com/>>. Acesso em: 12 de dez. 2010.

Betina Von Staa<sup>13</sup> afirma que o *blog* aproxima professor e alunos, pois, *com o hábito de escrever e ter seu texto lido e comentado, não é preciso dizer que se cria um excelente canal de comunicação com os alunos, tantas vezes tão distantes*. Assim, ela salienta que o *blog* tem também a qualidade de aproximar professor e aluno, pois *o professor blogueiro certamente se torna um ser mais próximo deles. Talvez, digital, o professor pareça até mais humano*. Desta forma, o aluno motivado a estudar através do acompanhamento do *blog*, acaba por motivar ainda mais o professor blogueiro. Como destaca Betina:

O professor “blogueiro” certamente começa a refletir mais sobre suas próprias opiniões, o que é uma das práticas mais desejáveis para um mestre em tempos em que se acredita que a construção do conhecimento se dá pelo diálogo.<sup>14</sup>

#### 4.1.3 O *blog* como espaço interdisciplinar e de construção de conhecimento coletivo/colaborativo

Além destas duas situações apresentadas por Gomes (2005), outra forma de utilizar o *blog* como um espaço de disponibilização de informação seria a construção de um *blog* conjunto entre professores de uma mesma disciplina. Por exemplo, os professores de matemática se reuniriam para criar um *blog* onde apresentariam a história da matemática, curiosidades referentes a cada conteúdo, aplicação prática do conteúdo estudado e ainda traria exercícios complementares aos da sala de aula.

Este *blog* poderia estar separado em séries e cada aluno acessaria o conteúdo específico de sua série. Outra opção seria criar um *blog* interdisciplinar, onde os professores de diferentes disciplinas de uma mesma série postariam assuntos complementares, curiosidades, dicas de estudo, sugestões para pesquisa, referentes ao conteúdo trabalhado em sala de aula. O professor pode possibilitar ao

---

<sup>13</sup> **Betina von Staa** é coordenadora de pesquisa em tecnologia educacional e articulista da divisão de portais da Positivo Informática. Autora e docente de cursos on-line para a COGEAE, a Fundação Vanzolini e o UnicenP, é doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP.

<sup>14</sup> Disponível em: <[http://www.educacional.com.br/articulas/betina\\_bd.asp?codtexto=636](http://www.educacional.com.br/articulas/betina_bd.asp?codtexto=636)>. Acesso em: 18 de out. 2010.

aluno a participação através de comentários (ou não) desde que tenha segurança da qualidade e comprometimento da participação do aluno com assuntos pertinentes ao conteúdo em discussão.

## 4.2 *Blog* como estratégia pedagógica

Ainda, segundo Maria João Gomes (2005, p.313-315) o *blog* como estratégia pedagógica pode assumir a forma de:

- portfólio digital;
- espaço de intercâmbio e colaboração;
- espaço de debate;
- espaço de integração.

### 4.2.1 O *blog* como portfólio digital

O *blog* como um portfólio digital, é mais utilizado em nível de ensino superior, para registrar e organizar as aprendizagens o que acaba por transformá-lo num importante instrumento de avaliação. Segundo registra a Wikipédia<sup>15</sup>,

O portfólio também pode ser usado na educação, tanto por alunos como por professores, com o objectivo de fazer uma reflexão crítica sobre o seu processo académico, visando a melhoria de competências, atitudes ou conhecimentos. Normalmente é uma coletânea de documentos ligada a um texto seguindo uma lógica reflexiva.

Porém, o *blog* como portfólio também pode ser utilizado por alunos do ensino fundamental ou médio para registrar e divulgar no ciberespaço seus trabalhos, reflexões e conclusões a respeito de um determinado assunto.

---

<sup>15</sup> Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina\\_principal](http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina_principal)>. Acesso em: 20 out 2010.

#### 4.2.2 O *blog* como espaço de intercâmbio e colaboração entre escolas

Os *blogs* ainda podem figurar como espaço de intercâmbio e colaboração entre escolas. Escolas pertencentes a uma mesma rede, por exemplo, podem manter um intercâmbio através de projetos comuns que serão enriquecidos com as peculiaridades de cada região onde a escola está inserida. Este recurso é de grande valia também para professores de línguas, que até então promoviam a troca entre alunos de países diferentes através de cartas ou e-mails, e agora com a utilização do *blog* podem fazê-lo de forma mais efetiva e visível.

#### 4.2.3 O *blog* como um espaço de debate para os alunos

Outra forma bastante estimulante para os jovens é a utilização do *blog* como um espaço de debate para os alunos. O professor pode criar um *blog* para discutir determinado conteúdo/assunto e nestas condições pode conduzir seu trabalho de duas formas diferentes, uma possibilidade é dividir a turma em grupos diferentes e cada grupo deverá pesquisar argumentos e justificativas para sustentar a posição que defende. Ou ainda pode criar o *blog* para que turmas diferentes debatam entre si sobre a temática definida. Neste tipo de estratégia é interessante definir papéis para cada grupo ou turma. Por exemplo, o professor estabelece o assunto: “pena de morte” e se formam os grupos um a favor e outro contra a pena de morte. Assim cada grupo fará uma pesquisa para sustentar sua posição e buscar formas de refutar as justificativas do seu opositor. Discordar pode ser muito desafiador, pois para tecer um comentário que rebata a ideia da postagem, o comentarista precisará pesquisar para buscar argumentos que sustentem sua opinião. Este movimento proporciona ao estudante um aperfeiçoamento de sua habilidade de pesquisa, síntese, argumentação e senso crítico. Segundo Gomes (2005), esta atividade tem um grande potencial educativo, já que promove a pesquisa de informações,

desenvolve a escrita e contribui para o desenvolvimento de maior tolerância uma vez que o aluno aprende a respeitar opiniões diferentes das suas. Desta maneira formando um cidadão que respeita as diferenças e aceita a opinião do outro, entende que o outro tem pontos de vista diferentes, não significando ser/estar errado, apenas divergente da sua opinião.

#### 4.2.4 O *blog* como um espaço de construção e autoria coletiva

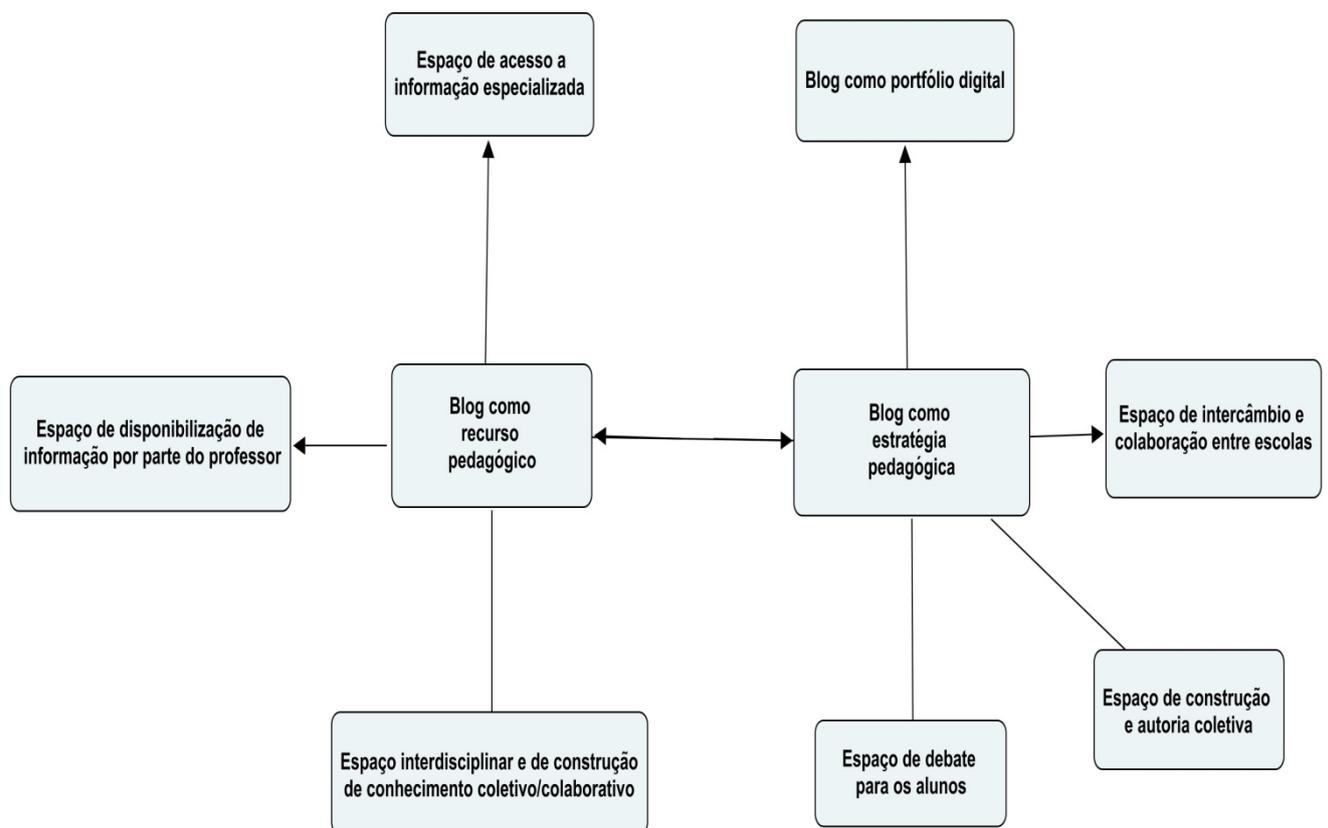
Por fim, sendo o *blog* um espaço de construção coletiva, os diferentes integrantes de uma turma ou escola ao participarem da sua construção terão a oportunidade de comunicar seus pontos de vistas, experiências e realidades. Assim, ao debaterem um determinado assunto, trocar idéias a respeito e registrar no *blog* as informações pesquisadas e/ou debatidas, estarão escrevendo de forma colaborativa. Mesmo o *blog* se caracterizando por textos curtos, estes estão relacionados entre si. Partindo de um assunto inicial, ou de uma proposta apresentada pelo professor, cada integrante colocará sua posição a respeito ou trará novas proposições e/ou definições sobre o que se debate. Assim, no conjunto teremos várias postagens diferentes, mas que estão interligadas por uma linha de pensamento e que acabam por representar uma opinião coletiva e escrita de forma colaborativa por todos os participantes do *blog*.

Se a intenção do professor for a de desenvolver o hábito da escrita, deve se preocupar em eleger, junto com seus alunos, um assunto de interesse de todos. Assim, ao trabalhar um texto buscando o aprofundamento do conteúdo, foge do risco de ficar apenas nas futilidades usualmente aplicadas pelo jovem quando conectados em rede. Desta forma, é importante que o trabalho realizado com os *blogs*, tenha relação com o conteúdo trabalhado em sala de aula.

Através das trocas propiciadas pela sistemática dos *blogs*, pelas postagens de cada integrante, cada um poderá expor suas idéias e convicções e passarão a se conhecer melhor e a compreender o outro, o que transforma o *blog* também num espaço de integração onde a individualidade do colega passa a ser conhecida e respeitada.

Encerro este capítulo com uma representação esquemática das explorações educacionais dos *blogs*, centradas na vertente de “recurso pedagógico” e na vertente de “estratégia pedagógica”, inspirada em Gomes(2005), conforme mapeado na Figura 2.

No próximo capítulo, relato algumas iniciativas de sucesso com o uso do *blog* na escola.



**Figura 2:** Representação esquemática das explorações educacionais dos blogs, centradas na vertente de “recurso pedagógico” e na vertente de “estratégia pedagógica”, inspirada em Gomes (2005).

## 5. INICIATIVAS DE SUCESSO

No âmbito escolar o *blog* ainda é praticamente desconhecido, são poucos os professores que já se apropriaram deste recurso e o transformaram em uma ferramenta pedagógica. Existe uma carência de literatura a respeito, alguns autores nacionais fazem breves referências ao uso pedagógico do *blog*. Mas mesmo assim alguns professores inovadores, buscando uma maior proximidade de seus alunos, se aventuram neste terreno e comprovam a eficácia do *blog* como um recurso de interação entre aluno/professor ou aluno/escola.

Betina Von Staa<sup>16</sup> afirma que o *blog* é um enorme espaço, à disposição do professor, para ser explorado como uma nova maneira de se comunicar com os alunos. Ela também cita sete motivos pelos quais um professor deveria, de fato, criar um *blog* com fins pedagógicos:

1. Aproxima professor e aluno, já citado anteriormente neste estudo;
2. É uma forma divertida de estudar, pois o professor irá pesquisar diferentes formas de apresentar o conteúdo, como os vídeos, por exemplo, assim o professor se perceberá como autor e verá seu trabalho sendo lido o que seguramente levará a mais produção;
3. Permite refletir sobre suas colocações, pois através dos *posts* o professor tem uma visão da repercussão de suas palavras, o que lhe permite avaliar posições;

---

<sup>16</sup> Disponível em: <<http://blog.educacional.com.br/articulistaBetina/p70239/>>. Acesso em: 18 out. 2010.

4. Liga o professor ao mundo, para manter um *blog* o professor precisa estar conectado, pesquisando, o que lhe coloca em uma posição de vanguarda e lhe aproxima ainda mais do mundo em que seu aluno está inserido;
5. Amplia a aula, porque a mesma pode continuar em casa através do *blog*;
6. Permite trocar experiências com colegas, uma vez que as trocas podem ser feitas através do *blog*, não mais havendo a necessidade de reuniões com horários pré-estabelecidos;
7. E por fim, torna o trabalho visível, para todos que o acessarem.

Outro aspecto que favorece o uso do *blog* é o fato de ser atrativo, pois além de ser mais interessante do que usar o caderno convencional, os alunos se sentem motivados ao utilizar as tecnologias relacionadas à Informática que até então faziam parte apenas do contexto externo a escola.

Vejamos alguns depoimentos e/ou *blogs* que de alguma forma demonstram as possibilidades do uso desta ferramenta em educação.

- Projeto Monjolo<sup>17</sup>

---

<sup>17</sup> Disponível em: <http://projetomonjolo.com.br/relato-de-experiencias-em-sala-de-aula-i-o-blog/>. Acesso em 22 de nov de 2010.

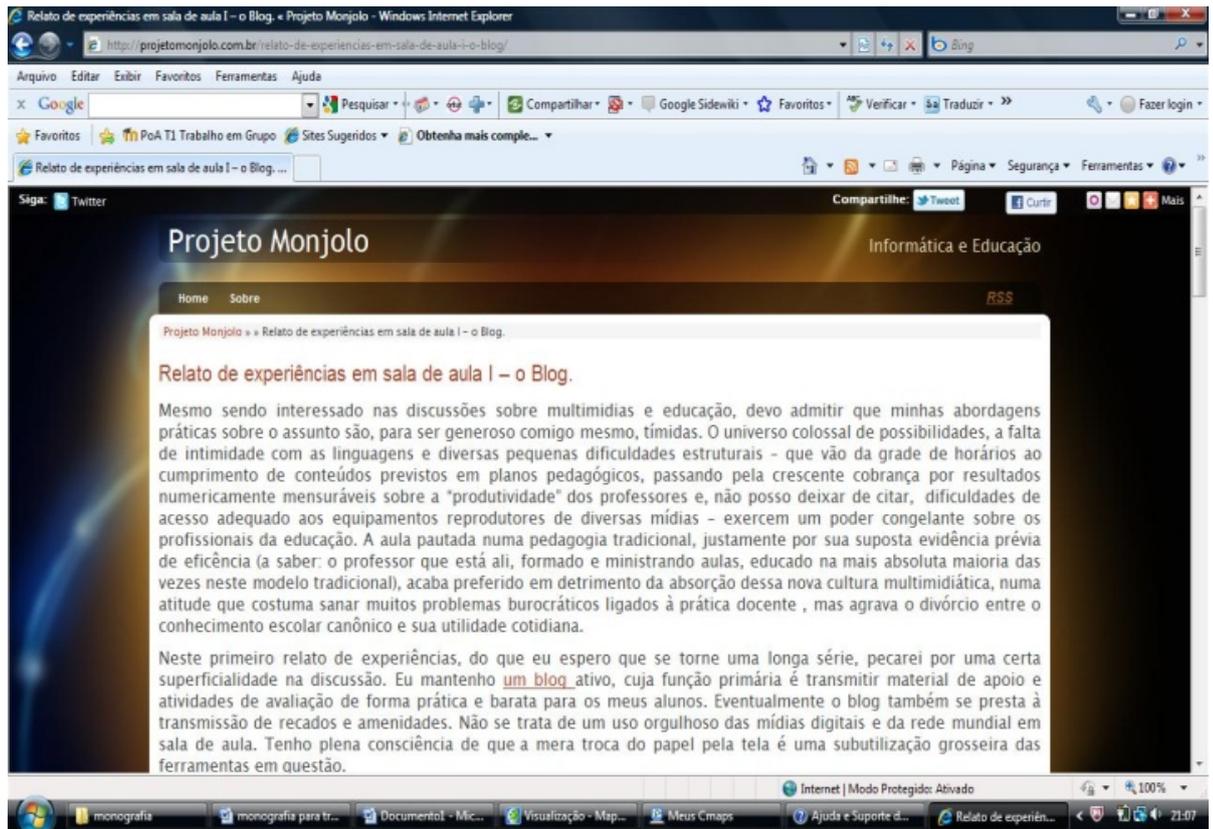


Figura 3: Tela capturada do *blog* “Projeto Monjolo”.

Durante a realização deste estudo, pesquisei *blogs* que pudessem de alguma forma auxiliar em minha pesquisa ou na elaboração de um projeto futuro. Entre tantos encontrados, o Projeto Monjolo do professor Tiago Pessoa é um deles. Transcrevo aqui uma parte do depoimento do professor:

“Relato de experiências em sala de aula I – o Blog

Neste primeiro relato de experiências, do que eu espero que se torne uma longa série, pecei por certa superficialidade na discussão. Eu mantenho um *blog* ativo, cuja função primária é transmitir material de apoio e atividades de avaliação de forma prática e barata para os meus alunos. Eventualmente o *blog* também se presta à transmissão de recados e amenidades. Não se trata de um uso orgulhoso das mídias digitais e da rede mundial em sala de aula. Tenho plena consciência de que a mera troca do papel pela tela é uma subutilização grosseira das ferramentas em questão. No entanto, a disponibilização de material de leitura e atividades de

avaliação sem recorrer às cópias (pagas) nas inevitáveis papelarias escolares, gerou alguns números bastante positivos. Apenas para manter o leitor em perspectiva – e isto não é um exercício sério de estatística, dado que muitas variáveis foram descartadas em nome da simplicidade - 480 alunos do ensino médio, instruídos a visitar o *blog* pelo menos uma vez por semana deveriam gerar aproximadamente 7.600 visitas entre junho e outubro (julho foi desconsiderado pelo recesso escolar).

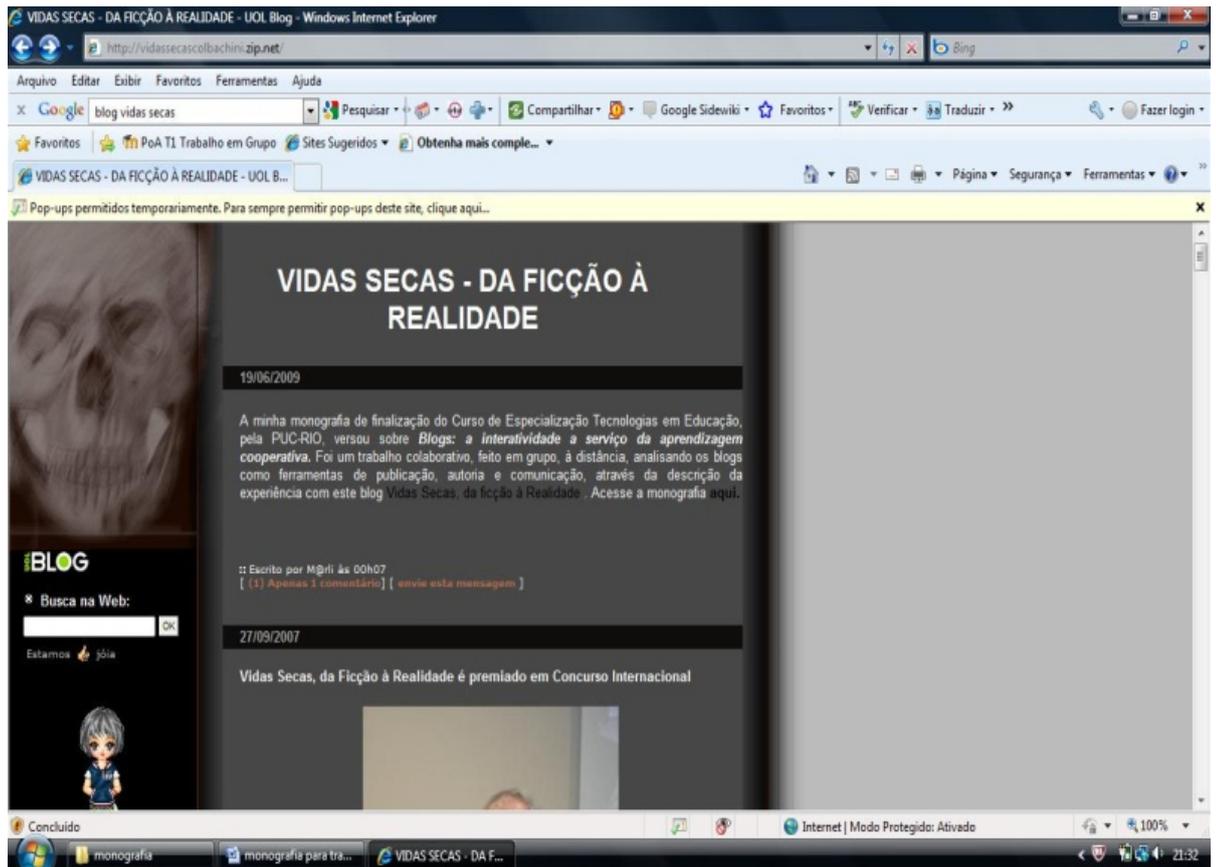
Na data da publicação deste artigo o contador de visitas do *blog* acusou para o período mais de 10.300 visitas. Assumindo que o excesso venha da parceria que surgiu com outros professores ao longo do trajeto, que agora também utilizam o mesmo *blog* para postar seus textos e atividades, a ferramenta virtual para comunicação extraclasse entre professor e aluno está, ao menos nos números de visitação, cumprindo seu papel”.

No dia 22 de novembro, quando acessei o *blog* para fazer a transcrição do relato do professor Tiago, deixei um *post* comentando o referido relato. Para minha surpresa e felicidade, ao retornar ao *blog*, pude verificar que um dia após meu comentário havia um novo *post* do professor endereçado a mim. O que comprova mais uma vez que o *blog* é um espaço vivo, dinâmico, de trocas autênticas entre os participantes.

- Blog Vidas Secas<sup>18</sup>

---

<sup>18</sup> Disponível em:< <http://vidassecascolbachini.zip.net/>>. Acesso em: 22 de Nov. 2010



**Figura 4:** Tela capturada do *blog* “Vidas Secas” – da Ficção à Realidade.

“O *blog* “Vidas Secas” foi criado em março de 2005. De lá até início de agosto de 2007 foram registrados 30.410 acessos, considerado um número excelente para um *blog* educacional. As interações só ocorreram através dos recursos interativos básicos, a maior parte delas pelos comentários ou mural de recados totalizando, entre os dois, 510 participações, além dos posts, blogroll (lista de favoritos) e hiperlinks nas postagens, direcionando para outras páginas”.

Este *blog* foi criado pelas professoras Marília do Rio Martins, Marli Lenir Dagnese Fiorentin e Neiva Morello Michelin como fonte de pesquisa para sua monografia intitulada, *Blogs: a interatividade a serviço da aprendizagem colaborativa*. O projeto Vidas Secas, da ficção a realidade foi contemplado com o 2º lugar no Concurso Internacional Educarede, internet e inovação pedagógica.

- Atividades para o Ensino Fundamental e Médio<sup>19</sup>



**Figura 5:** tela capturada do *blog* Atividades para o Ensino Fundamental e Médio.

Este *blog* apresenta atividades e exercícios de revisão para alunos do ensino fundamental e médio. Principalmente na disciplina de matemática, mas também com atividades de língua inglesa e alfabetização.

## 6 CONCLUSÃO

É fácil perceber o distanciamento de muitas escolas e professores da realidade de seus alunos, e da maioria dos jovens. A escola precisa se modernizar e se apropriar

<sup>19</sup> Disponível em: <<http://matematicanaredi.blogspot.com/>>. Acesso em 13 dez 2010.

de recursos que resgatem o interesse do aluno pelo estudo, buscando meios de envolver toda a comunidade educacional no processo de construção de conhecimento. O *blog* vem a ser, entre tantos recursos à disposição do professor, uma ferramenta que propicia este envolvimento de todos em função de um objetivo comum: a construção de um saber coletivo. Percebe-se que a utilização de ferramentas colaborativas é uma proposta crescente em uma sociedade voltada para o compartilhamento de informação e conhecimento. Cabe ao professor, entre tantas propostas diferentes de utilização do *blog*, se apropriar daquela que melhor se adéqüe a sua realidade e necessidades, para alcançar seus objetivos.

Ao chegar a esta etapa do estudo, saliento o fato de usar a terminologia “etapa” e não “final”, isso por perceber a importância e complexidade dessa temática relacionada à educação. Utilizo o termo “etapa” justamente por entender que este estudo não se esgota aqui. Ele representa, justamente, o início de uma nova fase em meu fazer pedagógico, e, se possível, em projetos futuros, meus e de meus colegas e minha escola.

Percebo que esta pesquisa pode mostrar-se limitada, uma vez que se trata de uma primeira pesquisa bibliográfica, minha, a esse respeito, o que delimita um pouco meu campo de investigação. Mas por outro lado, no meu caso, presta-se exatamente para seu objetivo principal que é o de verificar as possibilidades da inclusão do *blog* como uma ferramenta educacional, além do que abre caminho para uma nova postura minha como professora, no meio educacional em que atuo.

Saio desta etapa, motivada a buscar diferentes formas de envolver a comunidade escolar a qual faço parte num processo de apropriação, inclusão e desenvolvimento do *blog* como uma ferramenta de construção colaborativa do conhecimento. Esse envolvimento, de todos, seguramente trará um maior comprometimento com a educação e, conseqüentemente, resultará em melhores níveis de aprendizagem. Uma vez que sabemos que pessoas motivadas e envolvidas em um projeto comum produzem mais e melhor.

Com o intuito de ampliar esta proposta iniciada aqui, pretendo elaborar um projeto na escola onde trabalho, de inclusão das mídias, com ênfase nas possibilidades oferecidas pela utilização da *internet* e do *blog* como recurso à disposição dos professores. Este projeto será elaborado juntamente com a professora de informática e terá como objetivo introduzir os professores da escola no uso do computador como recurso pedagógico, compartilhando com todos os resultados deste estudo, a fim de envolvê-los em projetos de utilização de *blogs*.

Sendo conhecedora da realidade da minha escola, pois atuo junto à direção, tenho consciência de que a primeira dificuldade será romper com a resistência ao uso desta mídia. Tenho o conhecimento de que muitos colegas ainda pensam que ao introduzirem a *internet*, como recurso em sala de aula, perderão a sua posição de professores, únicos sabedores/detentores do conhecimento. Portanto, minha primeira tarefa, em vista da formação obtida no Curso Mídias na Educação e, mais especificamente, com base neste estudo, será mostrar-lhes que a principal ferramenta da escola é o professor, sem ele, tecnologia é apenas tecnologia. É através dos modos de realizar a intervenção que professor e aluno motivam-se mutuamente para transformar a tecnologia em aprendizagem e conhecimento.

A partir do que pude verificar com este estudo monográfico do *blog* na escola, deparei-me com outra possibilidade de embasamento desta nova postura do professor em sala de aula, com o auxílio das TICs, esta feita através da teoria sociointeracionista, que tem em Vygotsky (1984) seu principal representante. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), pode sustentar teoricamente o novo papel do professor mediante o uso das TICs, enfatizando a dimensão colaborativa da aprendizagem. A Zona de Desenvolvimento Proximal é definida por Vygotsky (1984) como:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1984, p. 97).

Apoiada neste contexto teórico sociointeracionista de Vygotsky, após a etapa inicial de envolver o professor com as mídias em geral, pretendo prosseguir no projeto, agora, com um foco maior no *blog*. Mostrar aos professores as experiências de sucesso pesquisadas e disponíveis na *internet*, para que num futuro próximo, estas experiências possam servir de base a outros projetos articulados na escola entre professores e alunos.

Sendo conhecedora da realidade da escola em que trabalho, sabendo da resistência de alguns professores com relação ao computador e a *internet*, que neste primeiro momento pretendo me limitar ao uso exclusivo do *blog* como ferramenta pedagógica. Mais tarde, a partir das primeiras experiências de sucesso, da confiança dos professores em relação ao uso destas mídias, outras poderão vir a se somar, tais como, *wiki*, *pbwork*, entre tantas.

Por fim, me parece importante ressaltar, mais uma vez, que o *blog* é uma ferramenta potente à disposição do professor e que pode oportunizar e favorecer a prática da produção textual, além de favorecer a leitura e contribuir de forma significativa para o exercício da argumentação através dos debates propiciados pelos *posts*. Portanto, o *blog* favorece a participação coletiva, formando autores e co-autores críticos, reflexivos, estimulando a produção escrita, a autoria coletiva, com autonomia e responsabilidade na construção do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BONILLA, Maria Helena S.. **Escola aprendente: desafios e possibilidades postos no contexto da sociedade do conhecimento**. 2002. 148 f. Tese (Pós Graduação) -

Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.ufba.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=53](http://www.bibliotecadigital.ufba.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=53)>. Acesso em: 23 set. 2010.

CORTES, Paloma. **Quer aprender? Crie um blog.** Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDR76347-6014,00.html>>. Acesso em: 12 nov. 2010.

ECHEITA, Gerardo; MARTÍN, Elena. Interação Social e Aprendizagem. Cap. 3. Em COLL, C., PALACIOS, J e MARCHESI, A. (org.) Desenvolvimento Psicologia e Educação: Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem Escolar. Vol. 3, Porto Alegre: Artes Médicas - 1995, pp. 36 a 55.

GOMES, Maria J. Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, 7., 2005, Leiria. **Acta.** Leiria: Universidade do Minho, 2005. p. 311 - 315. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2010.

GUTIERREZ, Suzana S. O Fenômeno dos Weblogs: as. **Informática Na Educação: Teoria & Prática**, Porto Alegre, p.87-100, Jan – Jun 2003.

KENSKI, Vani M. **Tecnologia e Ensino Presencial e a Distância.** Campinas: Papirus, 2003. 153 p.

KENSKI, Vani M. Novas Tecnologias: O redimensionamento do espaço e do. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 20., 1998, Caxambu. **Artigo.** Caxambu: Anped, 1998. p. 1 - 14. Disponível em: <[http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde08/rbde08\\_07\\_vani\\_moreira\\_kenski.pdf](http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde08/rbde08_07_vani_moreira_kenski.pdf)>. Acesso em: 6 out. 2010.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LEMOS, André. **Cibercultura, Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea.** Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

MANTOVANI, Ana M. **Weblogs na Educação: Construindo Novos Espaços de Autoria na Prática Pedagógica.** artigo. Disponível em: <<http://www.tise.cl/archivos/tise2005/02.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2010.

MELO, José M.; TOSTA, Sandra P. **Mídia & Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 111 p.

MORAN, José M.; BEHRENS, Marilda A.; MASETTO, Marcos T. **Novas Tecnologias e mediação Pedagógica.** 12. ed. Campinas: Papirus, 2006.

MORAN, José M. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 2. ed. Campinas: Papirus, 2007. 171 p.

NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 13., 2006, Recife. **Artigo.** 2006: Endipe, 2005. v. 1, p. 01 - 10. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/026tcc5.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2010.

OLIVEIRA, Rosa Meire C. Aprendizagem mediada e avaliada por computador: a inserção dos blogs como interface na educação. In: XIII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 13, 2006, Recife. **Artigo.** 2006: Endipe, 2005. v. 1, p. 01 - 10. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/026tcc5.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2010.

PIAGET, Jean. **Estudos Sociológicos.** Rio de Janeiro: Forense, 1973. 235 p.

PRIMO, Alex Fernando T.; CASSOL, Márcio B. F. **Explorando o Conceito de Interatividade: definições e Taxonomia.** Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/6286>>. Acesso em: 21 nov. 2010.

PRIMO, Alex; SMANIOTTO, Ana Maria R. Comunidades de blogs e espaços conversacionais. Prisma.com, v. 3, p. 1-15, 2006.

PRIMO, Alex F. T.; RECUERO, Raquel C. Hipertexto Cooperativo: Uma Análise da Escrita Coletiva a partir dos Blogs e de Wikipédia. Revista da FAMECOS, n.23, p.54-63, Dez./2003.

SILVA, Jan Alyne B. Weblogs, múltiplas utilizações e um conceito. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte. **Artigo**. São Paulo: Intercon, 2003. p. 1 - 18. CD-ROM.

TIJIBOY, Ana V. **Abordagem de Pesquisa**. Disponível em: <<http://moodle.cinted.ufrgs.br/moodle/course/view.php?id=107>>. Acesso em: 15 out. 2010.

VON STAA, Betina. **Sete motivos para um professor criar um blog**. Disponível em: <[http://www.educacional.com.br/articulistas/betina\\_bd.asp?codtexto=636](http://www.educacional.com.br/articulistas/betina_bd.asp?codtexto=636)>. Acesso em: 18 out. 2010.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

**Wikipédia**. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:P%C3%A1gina\\_principal](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:P%C3%A1gina_principal)>. Acesso em: 22 out. 2010.

PRETTO, Nelson L. **Globalização & Educação: mercado de trabalho, tecnologias de comunicação, educação a distância e sociedade planetária**, Ijuí, 1999, p.98-114.

ANAIS DO WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 2006, Rondonópolis. **A Utilização do Blog como Ferramenta de Ensino-Aprendizagem para o Ensino Médio na Escola Estadual Major Otávio Pitaluga**. Campo Grande: Ufms, 2006. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/920/906>>. Acesso em: 05 out. 2010.